

Associação para o Planeamento da Família é Convidada de Honra do Eros Porto 2019

Educação Sexual: É preciso “garantir formação específica de docentes” e acabar com “tabus e receios na família”, segundo APF

“Falta formação específica de docentes”, mais “sensibilização dos agentes educativos e dos pais e mães” e “avaliar a Educação Sexual nas escolas”, segundo a Associação para o Planeamento da Família (APF) que, este ano, é a Convidada de Honra do Salão Erótico do Porto. Esta associação fala ainda de “tabus e receios” relativamente ao tema por parte da comunidade educativa.

A Educação Sexual é um direito de todos, homens e mulheres, jovens e adultos. É a própria Organização Mundial da Saúde (OMS) que defende a sexualidade como um direito fundamental e aponta a necessidade das escolas tratarem o tema como parte do processo de desenvolvimento humano.

Segundo **Paulo Pelixo, adjunto da Direção Executiva da Associação para o Planeamento da Família (APF)** – convidada de honra do Eros Porto 2019, pelo seu papel na promoção da Educação Sexual em Portugal – **“a educação sexual permite que as pessoas percebam como as suas escolhas afetam o seu próprio bem-estar e o dos outros e garantir a proteção dos seus direitos sexuais e reprodutivos ao longo das suas vidas”**. O tema vai estar em destaque na conferência “O Direito à Educação Sexual”, na sexta-feira, dia 8 de março (19h), segundo dia do Salão Erótico do Porto.

Apesar de Portugal contar com uma legislação completa sobre educação sexual nas escolas, **a extinção em 2012 das Áreas Curriculares não Disciplinares – Formação Cívica, Área de Projeto e Estudo Acompanhado – “constitui uma barreira significativa à implementação, não só da Educação Sexual, como também de outras componentes do programa de educação para a saúde”,** alerta o responsável da APF.

Por resolver está a questão da formação específica de quem leciona estes conteúdos: **“falta garantir a formação de docentes, seja a nível da sua formação académica de base, seja a nível de formação contínua ao longo das suas carreiras”,** o que de acordo com Paulo Pelixo, permite, de forma adequada e coerente, fazer frente **“às dúvidas e manifestações de crianças e jovens relativamente à sexualidade”**.

Para o adjunto da Direção Executiva da APF, é ainda necessário garantir **“a formação e sensibilização de outros agentes educativos e dos pais e mães”** e fazer **“a monitorização e avaliação da Educação Sexual nas escolas”,** num processo que deve **“envolver as direções dos estabelecimentos de ensino, docentes e alunos”**.

Tabus e receios na família

O que devem as crianças e adolescentes saber sobre sexualidade e em que idades são as dúvidas mais comuns entre pais, mães e educadores/as. Paulo Pelixo conta que **“é frequente existir algum receio de dizer «coisas a mais» e demasiado cedo”** e de isso poder **“ferir e/ou encorajar as crianças e**

EROS PORTO

adolescentes a tornarem-se sexualmente ativos prematuramente". Por esse motivo, é necessário deixar claro que **"a informação e a educação não encorajam os jovens a serem sexualmente ativos"**, mas ajudam a que **"as crianças e jovens tomem decisões mais conscientes"**.

Por outro lado, existe o receio que a Educação Sexual venha "doutrinar" crianças e jovens numa determinada visão. **"É importante compreender a diferença entre factos e crenças pessoais"** e ajudar os mais novos **"a entender a diferença entre os seus valores e a informação factual"**, sublinha aquele responsável.

Com o objetivo de ajudar as pessoas a fazer escolhas livres e conscientes relativamente às suas vidas sexuais e reprodutivas e de promover a parentalidade positiva, a APF tem tido uma participação ativa no debate, *advocacy*, investigação e intervenção na área da Educação Sexual. Para além de materiais pedagógicos para crianças, jovens e profissionais de educação, a associação gere, em parceria com o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), uma linha telefónica de ajuda para jovens ("Sexualidade em Linha" – 800 222 003) e organiza formação para professores, entre outras atividades.

Recorde-se que o Eros Porto – Salão Erótico do Porto, para além da área Sex(y)Talk, com conferências sobre temas da atualidade, sexualidade e relacionamentos, conta este ano com uma única área privada, dedicada ao Porno, sendo os restantes espetáculos totalmente gratuitos. Vão estar disponíveis 7 áreas temáticas - Lésbica, BDSM, HotGay, Swinger, Extasia, Arte Erótica, Estúdio X (Porno) e Boulevard Erótico, para além de 8 palcos com espetáculos contínuos para todos os gostos. A animação habitual está a cargo de mais de 50 artistas, oriundos de 7 países: Portugal, Espanha, Brasil, Roménia, Itália, França e Alemanha.

Consulte também os nossos comunicados anteriores em:

www.erosporto.com/imprensa

Para mais informações, contacte por favor:

Gabinete de Imprensa

Jorge Sousa – jorgesousa@teller.com.pt | Tm. 917 59 62 02

Informações úteis

XII Eros Porto – Salão Erótico do Porto 2019

Datas: De 7 a 10 de março de 2019

Local: Pavilhão 2 - Exponor

Horários: Quinta, sexta e sábado, das 15h às 02h | Domingo, das 15h às 22h

Preços: Individual 15 € | Casais 26 € | Reformados, desempregados, portadores de deficiência e jovens com 18 anos 13 € | Passe 4 Dias 45 €

Site: www.erosporto.com

Redes Sociais: [Facebook](#) | [Twitter](#) | [Instagram](#) | [YouTube](#)

Acreditações de Imprensa: www.erosporto.com/imprensa

Download de Cartaz Oficial: [Versão jpeg](#) | [Versão pdf](#)